



CRIANÇAS FAZENDO MUSICALIZAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES DOS BRINQUEDOS EM PROCESSOS DE ENSINAR E DE APRENDER

Ilza Zenker Leme Joly¹

Aline Sommerhalder²

Camila Marques dos Santos³

Camila Tanure Duarte⁴

Resumo

Esse artigo é resultado de uma pesquisa concluída que objetivou identificar como o brinquedo pode afetar o processo de ensino e de aprendizagem de crianças em práticas sociais de musicalização. Realizou-se observação participante em dois grupos de musicalização com crianças entre 2 e 3 anos, com registro em diário de campo. Os resultados mostraram que o processo de musicalização foi enriquecido de forma significativa pelas práticas pedagógicas com brinquedos. Chocalhos, lenços, cavalos de pau, bichos de pelúcia, fantoches, bonecas de pano, livros de histórias infantis incentivaram a participação das crianças em cantos e danças, ampliaram as relações entre crianças e seus pares e crianças e adultos. Funcionaram como suportes lúdicos colaboradores na acolhida, convivência e fazeres musicais, na ampliação das interações e fortalecimento de vínculos afetivos, sobretudo na promoção de momentos mais prazerosos nas práticas de educação musical com crianças.

Palavras-Chave: Brinquedos; Educação Musical; Ensinar e Aprender; Primeira Infância; Arte

¹ Doutora em Educação. Endereço: Rodovia Washington Luís, km 235 - SP-310, São Carlos - São Paulo – Brasil. Endereço Eletrônico: zenker@ufscar.br

² Doutora em Educação Escolar. Endereço: Rodovia Washington Luís, km 235 - SP-310, São Carlos - São Paulo – Brasil. Endereço Eletrônico: sommeraline1@gmail.com

³ Mestre em Educação. Endereço: Rodovia Washington Luís, km 235 - SP-310, São Carlos - São Paulo – Brasil (A/C Ilza L. Z. Joly). Endereço Eletrônico: msantos.camila@gmail.com

⁴ Mestre em Educação. Endereço: Rodovia Washington Luís, km 235 - SP-310, São Carlos - São Paulo – Brasil (A/C Ilza L. Z. Joly). Endereço Eletrônico: camilatanureduarte@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Este artigo refere-se a uma pesquisa concluída que abordou práticas de musicalização com crianças da primeira infância, aproximando-se da investigação dos objetos lúdicos nos processos de ensino e de aprendizagem da música.

A musicalização é compreendida, nessa pesquisa, como uma prática de ensino e de aprendizagens de sons, cantos e danças, como estímulo às manifestações imaginárias, gestuais e de olhares de cada participante. Segundo Targas e Joly (2009, p. 114),

[...] o fazer musical está ligado à percepção de mundo, variando conforme o momento histórico e o espaço social onde vivem as pessoas que estão envolvidas em processos do fazer artístico, seja ele composto por apreciadores, iniciantes, amadores ou profissionais. As experiências estéticas e sensoriais, frutos da vivência cotidiana de cada indivíduo, refletem as percepções auditivas, afetivas e emocionais das diferentes leituras de mundo, que também são decorrentes das diversidades de cada cultura.

Ouvir música é um processo de dar sentido àquilo que é ouvido. “Ouvir é uma atividade tanto criativa como receptiva entre a música (matéria) e o ouvinte, que é quem significa e personaliza a matéria musical” (STIFFT, 2009, p. 30). As crianças, ao ouvir uma música atribuem individualmente um sentido e reagem a ela, a partir de suas experiências culturais com essa linguagem, vivenciadas com os adultos, com os seus familiares, nos espaços escolares e em outros espaços sociais que frequenta. Com crianças, é importante que essas experiências musicais sejam mediadas também por brinquedos e outros objetos lúdicos⁵, estimulando a imaginação, a fantasia, a criatividade e a curiosidade.

Brincar é uma linguagem e se expressa de forma intensa e preferida pelas crianças, ocorre em uma dimensão imaginária sendo assim oposta à realidade. Sua realização pelas crianças é carregada de emoções e afetos, o que a caracteriza como uma atividade séria e intensa especialmente na infância. Por desenvolver-se na dimensão imaginária é carregada de fantasia e simbolismo, oportunizando experiências de relações humanas e com os objetos da cultura e, por isso, sendo promotora de inúmeras aprendizagens. Brincar representa a

⁵ Nesta pesquisa compreende-se objeto lúdico como recurso para expressão e vivência do lúdico, composto por brinquedos, mas também por brincadeiras, jogos, livros de histórias infantis e pela própria ação de brincar. Destaca-se ainda que o primeiro brinquedo de muitas crianças é o corpo (dela ou mesmo do/s adultos/s que se relacionam com ela), sendo inserida ao mundo dos objetos lúdicos por outras pessoas, considerando seu contexto social e cultural.

CRIANÇAS FAZENDO MUSICALIZAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES DOS BRINQUEDOS EM PROCESSOS DE ENSINAR E DE APRENDER

capacidade de mobilizar fantasias que ajudam a criança a compartilhá-las com outras pessoas, de modo que permita a produção de saberes significativos e singulares (SOMMERHALDER; ALVES, 2012). Sendo uma linguagem é promotora da imaginação, da criatividade, da comunicação, da interação, da socialização, do desenvolvimento de habilidades, uma forma prazerosa de aquisição de conhecimento para as crianças (KRAMER, 2009).

Brinquedo é o suporte para a imaginação e para a ação lúdica. Trata-se de um elemento cultural que na ação lúdica é utilizado pelas crianças independente de sua proposta inicial, não determinando a brincadeira. Compreende-se que um dos objetivos do brinquedo é substituir os objetos reais para que as crianças os manipulem, os conheçam e interajam com estes e quanto mais este material permitir a expressão da imaginação e da fantasia maior será a sua qualificação educativa (KISHIMOTO, 1999; 2003).

Sommerhalder e Alves (2011) esclarecem que, na percepção da criança, qualquer objeto pode ser um brinquedo quando esse assume uma função lúdica. Dessa forma, neste artigo considera-se que os objetos sonoros infantis e os instrumentos de pequena percussão também são brinquedos, no sentido de que eles fazem parte do contexto da aula de música tal como os bonecos e marionetes, assumindo um papel importante na construção da interação lúdica das crianças com diferentes sons e músicas. A qualidade do material refletido no grau de segurança para a criança, no estímulo para o imaginário e na qualidade da experiência sonora e estética, são aspectos que devem ser considerados no momento da escolha de todos os brinquedos utilizados na musicalização, incluindo os sonoros.

Os encontros de musicalização com crianças foram compreendidos como práticas sociais que desencadeiam processos de ensinar e de aprender singulares e construídos nos grupos de crianças. Por processos de ensinar e de aprender compreende-se como sendo desencadeados na prática social da musicalização e em tantas outras práticas sociais, a partir do que Sommerhalder e Alves (2011, p. 29) explicitam: “A perspectiva educativa aqui retratada representa um sentido ampliado, para além da transmissão de um conjunto de saberes escolares. É educar para a vida [...]”.

Partiu-se da consideração de que as práticas de musicalização, envolvendo brinquedos e livros infantis, podem promover o enriquecimento de situações de ensino e de aprendizagens gerados nos e pelos grupos envolvidos, constituídos pelas crianças, seus familiares e pela equipe de profissionais. Compreende-se que as práticas sociais geram e

JOLY, I. Z. L.; SOMMERHALDER, A.; SANTOS, C. M.; DUARTE, C. T.

decorrem de interações dos sujeitos entre si e com o seu contexto social. As práticas sociais são construídas em relações que se estabelecem entre pessoas, destas com as comunidades nas quais se inserem, com as pessoas e seus grupos de relações, entre os próprios grupos e do grupo com a sociedade mais ampla (OLIVEIRA *et. al.*, 2009). Conforme Oliveira *et al.* (2009, p. 7), “Nas práticas sociais promove-se formação para a vida na sociedade, por meio de processos educativos que desencadeiam [...]”. De onde surgem as práticas sociais?

Csikszentmihaly (1999) afirma que nossa vida cotidiana não se define apenas por aquilo que fazemos, mas também por aqueles com quem estamos. Segundo Ilari (2009), é no ambiente familiar que a criança inicia seu aprendizado musical, seja pelos sons advindos do ambiente sonoro da casa, seja pela audição de pequenas canções que alguém mais próximo canta, dança ou ouve com ela. Nesse sentido, a relação entre pais e crianças, mediada pela música, pelos brinquedos sonoros ou não, oferece uma forma segura e prazerosa para o início da vida social e do conhecimento de mundo.

Buscando identificar as produções científicas atuais já realizadas sobre a temática investigada, fez-se um levantamento bibliográfico de dissertações e teses junto ao Banco de Teses e Dissertações da Capes, via consulta direta no site (<http://bancodeteses.capes.gov.br/de-teses>), refinando o período de 2011 a 2015 por compreender que este período revelaria as produções mais recentes de pesquisa. A escolha por este banco de dados científicos deu-se por compreender que o mesmo reúne as produções acadêmicas de pesquisas mais atuais e realizadas por diversas instituições de ensino superior do país, ampliando a identificação do panorama atual destas investigações.

Foram utilizados quatro descritores de busca, independentes, sendo eles: musicalização com crianças; musicalização infantil; musicalização com brinquedos e somente musicalização. Como critérios de seleção das produções foram definidos: pesquisas com a prática de musicalização que tenham contemplado investigação em campo com crianças e realizadas em contextos extraescolares ou escolares. A escolha por incluir pesquisas em contextos escolares deu-se visando alargar a busca. Com o primeiro descritor, foram encontrados três registros de produtos científicos (dois doutorados e um mestrado acadêmico), com o segundo foram encontradas quatro produções (mestrados acadêmicos). Com o descritor musicalização com brinquedos não foram encontradas produções e com o último termo (musicalização) encontrou-se 14 registros (oito mestrados acadêmicos, cinco doutorados e um

CRIANÇAS FAZENDO MUSICALIZAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES DOS BRINQUEDOS EM PROCESSOS DE ENSINAR E DE APRENDER

mestrado profissional), sendo que alguns destes registros já haviam sido identificados a partir dos descritores anteriores.

Considerando os critérios de seleção das pesquisas, o retrato encontrado no banco de teses da Capes (2011 a 2015) revela a ausência de investigações envolvendo a mesma temática de estudo. Ou seja, não foram encontradas pesquisas que investigaram práticas de musicalização com crianças da primeira infância e que tenham focalizado objetos lúdicos nestes processos, seja em contextos escolares ou extraescolares.

Foi encontrada somente uma pesquisa, no contexto de musicalização infantil, com crianças de ensino fundamental e em espaço escolar. Trata-se da pesquisa de mestrado acadêmico realizada na Unicamp e intitulada “A prática do canto coral infantil como processo de musicalização”. Realizada por Oliveira (2012), o estudo abordou uma proposta de musicalização infantil com o canto coral (Projeto Coral na Escola) envolvendo 25 crianças do ensino fundamental de uma escola pública de Campinas/SP. Entre os resultados, destacam-se alguns dilemas na execução do projeto no que tange envolvimento da equipe gestora da escola e famílias, a importância de uma equipe qualificada para a realização de um trabalho de coro infantil e alguns benefícios que tal prática traz para a formação da criança.

Esta investigação aproxima-se do presente estudo no que tange o acompanhamento de uma prática de musicalização e as contribuições desta para as aprendizagens infantis. No entanto, se diferencia em razão do grupo investigado (crianças do ensino fundamental), da especificidade do trabalho com aulas de canto coral em contexto escolar. Sendo assim, o levantamento realizado evidencia a relevância da pesquisa em questão, mostrando a ausência de estudos acadêmicos brasileiros e atuais sobre práticas de musicalização com crianças pequenas em espaços sociais extraescolares e que se destacam pela aproximação da análise de materiais lúdicos nos processos de ensino e de aprendizagens infantis.

Neste sentido, estabeleceu-se como pergunta de pesquisa: Que papel assume o brinquedo em processos de ensino e de aprendizagem de crianças em práticas sociais de musicalização? Adotou-se a definição de Oliveira *et al.* (2009, p. 02) que esclarecem: “[...] em todas as práticas sociais há processos educativos, portanto, todas as práticas (e aqui falamos de práticas humanas) [...] são educativas”. Estes autores apontam ainda que as práticas sociais acontecem em diferentes grupos, com a intenção de produzir bens, transmitir valores, transmitir significados e ensinar a viver (OLIVEIRA, 2009). Consideramos que há

JOLY, I. Z. L.; SOMMERHALDER, A.; SANTOS, C. M.; DUARTE, C. T.

processos educativos, ou seja, processos de ensinar e de aprender, gerados nas práticas sociais. O objetivo da pesquisa foi identificar como o brinquedo pode afetar o processo de ensino e de aprendizagem de crianças em práticas sociais de musicalização.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa sustentou-se na abordagem qualitativa envolvendo dados descritivos que foram obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada e se preocupou em retratar a perspectiva dos participantes do estudo (ANDRÉ, 1994). Foi realizada junto ao Programa de Extensão Universitária 'Educação Musical' da Universidade Federal de São Carlos, campus de São Carlos/SP, por meio de um projeto de extensão de Musicalização, vinculado ao Departamento de Artes e Comunicação. O projeto de Musicalização atende a comunidade, com diferentes enfoques de educação musical para bebês, crianças, jovens e adultos (JOLY, 2013). Uma das propostas é “[...] não apenas transmitir conhecimentos musicais, mas educar os sujeitos inteiramente, trabalhando valores e atitudes, valorizando as tradições culturais [...]” (RANIRO, 2008, p. 11).

Essa posição de interface com a comunidade corrobora com o pensamento de Bosi (1992) sobre a universidade abrir-se como espaço para discussão da cultura fora do ambiente acadêmico, denominando de cultura extra universitária, expressa por seu caráter difuso da vida psíquica e social do povo, constituídas por símbolos que não são objetos de análise ou interpretação sistemática.

O estudo ocorreu no Laboratório de Musicalização, local onde se desenvolve este projeto de extensão. O laboratório está instalado em uma sala ampla, com piso de madeira, uma pequena área com jardim em anexo, com janelas e portas, cortinas, sofá e banco para receber pais e acompanhantes das crianças. No local, há armários de madeira, ao longo de duas paredes, onde ficam guardados objetos lúdicos sonoros (apitos, conchas, colheres de pau, etc), brinquedos utilizados nas aulas, instrumentos de pequena percussão, almofadas, bonecas de pano. Um piano acústico, um piano digital, violão e alguns tambores ficam à mão dos educadores para uso constante nas aulas. O centro da sala fica livre, com um círculo marcado no chão com fita colante colorida.

CRIANÇAS FAZENDO MUSICALIZAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES DOS BRINQUEDOS EM PROCESSOS DE ENSINAR E DE APRENDER

A pesquisa foi realizada com duas turmas de musicalização infantil, sendo o primeiro grupo composto por crianças de aproximadamente dois anos de idade e seus familiares e o segundo por crianças com três anos de idade, em média, e seus familiares. Participaram da pesquisa 25 crianças, frequentadoras destes grupos de musicalização, acompanhadas de seus familiares. Não houve a presença das 25 crianças em todos os encontros que foram acompanhados em decorrência da frequência voluntária e, por isso, ausência em alguma data.

Acompanhou-se cada grupo de crianças uma vez por semana (terças e quartas-feiras), durante o tempo de duração do encontro de musicalização (das 18 às 19 h), por um período de três meses seguidos (abril a junho de 2013). Junto com estes grupos havia a presença da equipe de profissionais composta por cinco estudantes de graduação, duas alunas de mestrado e duas docentes da universidade.

A equipe de profissionais reuniu-se para planejar os encontros e produziam semanalmente um plano pedagógico contendo a seguinte dinâmica: a) momento de brinquedo livre: formas de acolhimento e interação das crianças nos momentos que antecedem o início das aulas; b) canto de entrada: possibilidades musicais, com suportes lúdicos, para iniciar a aula e fazer com que as crianças sintam-se acolhidas; c) hora do canto: músicas infantis interativas voltadas para o desenvolvimento da oralidade e corporeidade, com uso de objetos lúdicos; d) marcha, dança e ciranda: resgate de danças circulares e exploração dos movimentos e interação em grupo; e) conjunto de percussão: momento para exploração de objetos em suas possibilidades sonoras, juntamente com a música; f) relaxamento: músicas que sugerem um descanso e a aproximação física e afetiva entre as crianças e destas com adultos; g) momento da despedida: estratégia musicalizada para encerrar a aula e afirmar o desejo de retorno para próxima semana. Todas essas etapas foram realizadas com o uso de diversos brinquedos como fantoches, lenços, fitas, tecidos, materiais lúdicos de pelúcia, de plástico, bonecos de pano, cavalinhos de pau, chapéus e alguns construídos com material reciclado.

No contexto do planejamento dos encontros de musicalização, destacou-se a presença de uma relação dialógica e compartilhada entre os estudantes em formação universitária e docentes da universidade. Esta relação foi concretizada por meio de conversas que os motivavam a pesquisar estratégias de ações, instrumentos sonoros e músicas, refletir sobre as práticas pedagógicas realizadas com as crianças e pensar novas maneiras de contribuir com a

JOLY, I. Z. L.; SOMMERHALDER, A.; SANTOS, C. M.; DUARTE, C. T.

aprendizagem de cada uma, considerando as singularidades e interesses. Procurava-se promover o enriquecimento do repertório musical das crianças e o prazer da convivência entre estas e os adultos, sempre mediados pelas sonoridades e brinquedos.

Como procedimento metodológico para a coleta de dados realizou-se a observação participante, a qual Cruz Neto (1994) destaca relação direta do pesquisador com os sujeitos de pesquisa e seus contextos. Este procedimento foi escolhido por possibilitar a inserção e observação da realidade contextualizada, captando fenômenos que não conseguem ser obtidos sobre outra forma. A observação participante foi assumida na pesquisa, pois os participantes da pesquisa foram crianças muito pequenas, inviabilizando a coleta sob a forma de entrevista ou mesmo conversas.

Utilizou-se o registro escrito em diário de campo para cada observação participante realizada, pois segundo Bogdan e Biklen, (1995, p. 150) “[...] em estudos de observação participativa todos os dados são considerados notas de campo, (sendo que) este termo refere-se coletivamente a todos os dados recolhidos durante o estudo”. Falkembach (1987, p. 24) ainda sugere que

[...] os fatos devem ser registrados no diário de campo o quanto antes, se possível imediatamente depois de observados. Caso contrário, a memória vai introduzindo elementos que não se deram; e a interpretação reflexiva, separada do fato concreto, virá frequentemente deturpá-lo.

Para interpretação dos registros em diários de campo, os dados foram analisados tomando como pano de fundo os estudos de Bardin (1995, p. 42) sobre “análise de conteúdo” e que consiste em:

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando conter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição de conteúdo das mensagens, indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens.

A seguir, apresenta-se a seção Resultados e Discussão contemplando os dados encontrados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

CRIANÇAS FAZENDO MUSICALIZAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES DOS BRINQUEDOS EM PROCESSOS DE ENSINAR E DE APRENDER

Para chegar à compreensão de uma prática social existente nos grupos de musicalização, perguntou-se às crianças do grupo de aproximadamente três anos de idade “*o que você vem fazer aqui?*”. Algumas das respostas foram: “*eu venho brincar com o cavalinho*” (brinquedo que foi utilizado em danças); “*eu vim dançar e brincar*”; “*eu venho brincar*”; “*dançar*”, “*cantar e dançar*”. Na turma de crianças de dois anos de idade, em média, a percepção de uma prática social ocorreu por meio da observação das pesquisadoras das relações das crianças com a música, com a família, com a equipe de profissionais, com o espaço, com os objetos e com outras crianças. Essa observação se apoiou principalmente nos aspectos que poderiam ser vistos e percebidos nas crianças em suas interações com estes elementos. Como o grupo foi composto por várias crianças participantes, com idade entre dois e três anos, optou-se por focalizar as práticas sociais que envolviam processos de ensino e de aprendizagem gerados pelas produções musicais das crianças, no convívio entre elas e com outras pessoas do grupo (como equipe de profissionais).

Oliveira *et al.* (2009) esclarecem que as práticas sociais geram e decorrem de interações entre sujeitos e deles com o meio. Entende-se que os encontros ocorridos no processo de musicalização podem ser tomados como uma prática social, pois neles aconteceram interações entre crianças-crianças e crianças-adultos em momentos de convívio.

Os encontros com as crianças intencionaram o aprimoramento de noções musicais básicas, como altura, intensidade, timbre e duração, como também conhecimento do mundo musical e das tradições culturais da música. Também foram utilizados vários instrumentos de pequena percussão, violão, piano e xilofones, entre outros. Portanto, o trabalho pedagógico desenvolvido intencionava alguns dos objetivos das práticas sociais apontados por Oliveira *et al.* (2009, p. 5): “repassar conhecimentos, valores, tradições, posições e posturas diante da vida”; “buscar reconhecimento, respeito, valorização das culturas e da participação cidadã de grupos sociais [...]”.

Em relação ao último objetivo, Targas e Joly (2009, p. 5) defendem a “postura multiculturalista”, ou seja, aquela que engloba a diversidade das produções de músicas, fugindo da restrição da cultura europeia musical. São igualmente relevantes as diferentes canções que as famílias trazem para a aula, assim como canções da cultura infantil, incluindo nelas também canções europeias, africanas, indígenas, brasileiras entre outras, que dão sentido e significado para as tradições nas quais estão imersas as famílias e as crianças. Não há uma

JOLY, I. Z. L.; SOMMERHALDER, A.; SANTOS, C. M.; DUARTE, C. T.

cultura melhor ou pior do que a outra. Existe, sim, um tesouro cultural da humanidade que a criança precisa conhecer e se apropriar.

Para a valorização das culturas da infância (BROUGÈRE, 2003), nos encontros de musicalização, o brincar e os brinquedos estiveram sempre presentes. Por brinquedo, consideram-se as ideias de Kishimoto (2013) que se fundamentam no pensamento de Brougère. No mundo das culturas da infância, brinquedo pode ser entendido sob duas perspectivas, sendo um objeto industrial ou artesanal destinado às crianças e um suporte da brincadeira. Esta autora esclarece ainda que “A cultura material do brinquedo requer a distinção de duas facetas: uma função que delimita o que o objeto pode fazer, e um valor simbólico, a significação que a sociedade veicula por meio de imagens sociais” (KISHIMOTO, 2013, p. 86).

Sommerhalder e Alves (2011) apontam o brinquedo como objeto simbólico, que assume uma função lúdica. Ele é um estimulador da imaginação e da fantasia, por expressar, muitas vezes, imagens de representação de aspectos da realidade, oferece à criança a oportunidade de lidar com substitutos de objetos reais. A criança pode ou não se apoiar neste objeto para brincar, sendo qualificado com um bom material quanto maior a possibilidade pelo brincante de imaginar e criar. Como exemplo, destaca-se a prática pedagógica na musicalização com o objeto sonoro castanhola, que tinha aspectos lúdicos (coloridas, representavam animais, com tamanho adequado para a criança e apoio para manuseio e produção do som pelos brincantes).

Além dos sentidos que as crianças atribuíram ao brinquedo e os significados sociais e culturais que estes assumiram, o brinquedo (aqui incluindo os brinquedos sonoros) foi também em alguns momentos um objeto transicional, pois se encontravam no meio caminho entre a realidade concreta e a realidade psíquica da criança. Ao utilizar um brinquedo é fundamental que as crianças possam desmontá-lo, sujá-lo, enfim, conhecê-lo. Neste processo de brincar com o objeto lúdico (brinquedo), elas experimentam a tarefa constante de construção e reconstrução da realidade interna e externa (ALVES e SOMMERHALDER, 2006).

Para o processo de recepção e integração das crianças nos encontros de aulas de musicalização, a equipe de profissionais colocava no centro de uma roda demarcada no chão uma caixa com diversos brinquedos, como bichos de pelúcia, chocalhos, carrinhos, miniaturas de animais. Cada criança, em sua chegada para a aula, foi acolhida e incentivada a explorar os

CRIANÇAS FAZENDO MUSICALIZAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES DOS BRINQUEDOS EM PROCESSOS DE ENSINAR E DE APRENDER

brinquedos, construir brincadeiras e relacionar-se com outras crianças e com os adultos presentes.

Foi percebido que algumas crianças sentavam na roda e logo se dirigiam à caixa de brinquedos livres. A partir dos objetos selecionados por elas, brincavam com os adultos próximos e também entre elas. Algumas, em momentos diversos, preferiram brincar sozinhas com o uso ou não dos brinquedos disponibilizados. Como exemplo, pode-se observar o registro da interação de uma criança com um dos profissionais mediadores de aula:

Gabriela brincava com o adulto, um dos responsáveis pela organização das aulas. Jogava um cachorrinho com rodas no joelho do adulto, que se atirava ao chão e provocava risos na criança. (Diário de Campo, 08 de maio de 2013).

Outras crianças iniciavam alguns encontros junto de seus familiares e preferiam não se aproximar inicialmente da roda de pessoas e da caixa de brinquedos. Nessas situações, um membro da equipe de profissionais, na tentativa de acolher a criança que chegava, oferecia-lhe um brinquedo ou incentivava outras crianças que já estavam brincando a convidarem aquela para brincar.

Diogo e sua mãe sentaram na roda, mas o menino não se sentiu a vontade para sair do colo materno e explorar a caixa. Uma das educadoras entregou-lhe um cachorrinho de madeira com rodas, que logo ele pegou para brincar. (Diário de Campo, 08 de maio de 2013).

Às 18 horas iniciava-se o encontro de musicalização. A maioria das crianças já estava presente e uma das educadoras anunciava a hora de guardar aqueles brinquedos de composição da caixa. Esse processo era incentivado por uma música em que a equipe de trabalho e os familiares cantavam com e para as crianças, uma letra que anunciava o momento final de uma brincadeira e a ação de guardar os brinquedos. As crianças colaboraram com esse momento guardando os brinquedos na caixa e anunciando, a partir do incentivo dos adultos em cena, um “tchau” para aqueles objetos lúdicos.

Sobre esse momento pôde-se presenciar a situação em que:

JOLY, I. Z. L.; SOMMERHALDER, A.; SANTOS, C. M.; DUARTE, C. T.

João queria continuar com os brinquedos e tinha alguns deixados no chão. Uma das adultas da equipe de trabalho se aproxima para conversar com ele sobre o brinquedo do chão e incentivá-lo a depositá-lo na caixa. Mas João, rapidamente, entende que a adulta quer o brinquedo para guardá-lo. Corre, então, até a caixa para deixar o objeto. (Diário de Campo, 14 de maio de 2013).

O momento de guardar os brinquedos na caixa se fez presente em todas as aulas. Mesmo quando, em um primeiro momento, a criança tenha desejado permanecer com o brinquedo, as interações estabelecidas com as outras crianças, o diálogo entre elas, os olhares, os gestos, a introdução e a condução de uma nova canção, possibilitaram que a criança compreendesse a necessidade de guardar esse material lúdico, pois em seguida outras brincadeiras e brinquedos estariam a sua disposição.

Percebeu-se nestes momentos que as crianças compreenderam a regra de convivência em grupo, o uso coletivo dos brinquedos, sendo eles sonoros ou não, negociaram com outras crianças os materiais lúdicos, assim como o tempo de brincar com cada material. Esses processos não ocorreram pela imposição dos profissionais educadores, mas foram construídos nas relações estabelecidas entre as crianças e delas com os adultos. A ação de representação simbólica de dizer “tchau” para o brinquedo que segue no “trem mágico”, a compreensão do uso do material lúdico coletivo, a rotina dos encontros e a convivência naquele espaço entre as próprias crianças e entre elas e os adultos presentes foram aspectos que contribuíram no processo de ensino e de aprendizagem das crianças.

Kishimoto (2003) indica que a prática de jogos e brincadeiras no cotidiano de um grupo é fundamental para que as crianças, além de desenvolverem suas próprias aprendizagens, aprendam a respeitar regras e normas de convivência.

A canção de acolhida foi outra atividade presente em todos os encontros. Nela, um dos profissionais educadores, com o auxílio de um fantoche, dirigia-se a cada uma das crianças e todos cantavam a música de acolhimento, dizendo em um momento específico da música o nome da criança que era incentivada a interagir com o fantoche. O registro do diário de campo descreve a reação de algumas crianças com a presença do brinquedo.

Neste dia, coloquei o fantoche de ratinho em minha mão para dar as boas-vindas às crianças (música de acolhimento). Gabriela abraçou o fantoche e dançou com ele. Lucas e Breno preferiram não tocá-lo, então decidi incentivá-los a tocar o brinquedo e toquei-os com o ratinho. Tati esticou os pezinhos na frente do ratinho e o abraçou com os pés.

Isadora e Pedro acariciaram o fantoche e colocaram o dedinho em sua boca. (Diário de Campo, 22 de maio de 2013).

O fantoche foi percebido por essas crianças como o personagem, presente na canção, que as recepciona para começar a aula, ou o brincar conforme exposto por elas. No momento de recepção, a criança sentiu-se acolhida pela música e pelo fantoche:

Pego o Ratinho fantoche e aproximo de Laura para cantar para ela. Como Tadeu é o próximo e está longe de sua mãe, corre ao colo materno para ser recepcionado pelo ratinho. Ele acaricia o fantoche e abraça-o. O mesmo ocorreu com as demais crianças. (Diário de Campo, 11 de junho de 2013).

Tal fato pode ser compreendido pelo que retrata Kishimoto (2013), quando aponta que o brinquedo atende uma faceta funcional e simbólica, de ingresso ao imaginário. Em seus aspectos materiais, o fantoche de rato tem uma textura prazerosa, cor, tamanho, forma que permite que a criança interaja com ele, o que não é possível com o animal da realidade. Com isso, ela pode abraçar o fantoche, beijá-lo, apertá-lo, acariciá-lo, enfim, interagir com ele, de modo a conhecê-lo. Cabe lembrar que na cultura brasileira o rato é símbolo de um animal com sentido negativo, asqueroso, prejudicial à saúde e nojento. Mas, com o fantoche a criança teve a oportunidade de refazer o significado cultural do animal, aproximando-se e conhecendo-o. Da mesma forma, uma boneca pode brincar de roda, compondo o conjunto de adultos e crianças que canta e dança.

Ao longo dos encontros, as crianças cantaram, dançaram, tocaram e brincaram. Em muitas canções, os brinquedos foram suporte para estímulo do interesse infantil, percepção de ritmos, produção de sons interessantes em determinadas músicas e incentivaram danças.

Na brincadeira a seguir, um tapete de brinquedo com notas musicais permitiu que as crianças caminhassem e conhecessem cada nota. No brincar, uma criança que já havia passado pela experiência de caminhar no tapete, auxiliou outra que não conhecia o percurso, desencadeando um processo de aprendizagem específico da área da música, ampliando ainda as oportunidades de interação social, de movimentos e relação espaço e corpo.

Relembramos a canção "O menino canta". Primeiramente, cantamos juntos. Em seguida, duas educadoras inseriram no centro da roda um tapete em forma de escala musical. Em

JOLY, I. Z. L.; SOMMERHALDER, A.; SANTOS, C. M.; DUARTE, C. T.

cada peça havia uma nota musical (do, ré, mi, fá, sol). As crianças foram convidadas a andarem sobre as notas ao cantarmos a música. Uma educadora caminhou sobre o tapete, depois convidou as crianças. Quem se habilitou foi Gabriela, que caminhou de mãos dadas com a educadora. A próxima foi Amanda, auxiliada por Gabriela que lhe deu as mãos juntamente à educadora. Depois as demais crianças também caminharam de mãos dadas com a educadora e em seguida, duas caminharam juntas e outras preferiram caminhar sozinhas. (Diário de Campo, 08 de maio de 2013).

O interesse infantil pelas práticas musicais foi percebido na curiosidade demonstrada com a introdução de outros brinquedos nos encontros de aulas, os quais enriqueceram as experiências musicais.

Maria começa a entregar balões para as crianças, enquanto Sabrina e Marília abriam um paraquedas. Pedíamos para que as crianças jogassem as bexigas no centro do paraquedas e balançasse-o acompanhando a música. Algumas crianças estavam nitidamente empolgadas com os balões, outras entusiasmadas com o próprio paraquedas. Algumas ajudavam a balançá-lo, outras jogavam ao alto seus balões, abrindo mão do objeto, como era o caso de Tadeu que queria o balão verde e a Marcela o rosa, o que demandou a negociação entre eles para a troca dos balões. Quando o paraquedas descia ao chão, as crianças como a Leandra e a Priscila queriam subir nele. E quando movimentávamos o paraquedas, acompanhando o ritmo da música, pedíamos para as crianças entrarem embaixo dele, sentindo de maneira mais concreta os aspectos musicais da canção. Alguns ficavam em baixo e outros queriam que abaixasse o paraquedas para que pudessem pegar seu balão. (Diário de Campo, 11 de junho de 2013).

No dia desse registro, ficou evidenciada a alegria das crianças com esses brinquedos, percebido pelos olhares, gestos e falas. No momento em que todos cantavam, o paraquedas de brinquedo e as bexigas serviram de apoio ao imaginário, simbolizando tradições culturais, pois representavam naquele momento alguns objetos comumente encontrados em muitas festas juninas da região sudeste brasileira, como balão e a fogueira. Estes brinquedos oportunizaram, por exemplo, interações no grupo, contribuindo para o processo de socialização das crianças, além de outras experiências motoras, como de lateralidade, e experiências sensoriais, como tato e audição.

Outro excerto de diário de campo mostra como as crianças interagiram com os brinquedos sonoros no momento em que cantaram as músicas propostas e como esses brinquedos ampliaram as possibilidades sonoras, como a exploração dos diferentes sons e ritmos.

CRIANÇAS FAZENDO MUSICALIZAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES DOS BRINQUEDOS EM PROCESSOS DE ENSINAR E DE APRENDER

Para interagir ainda mais com as crianças, fez-se o combinado de agitar o chocalho até o momento de o relógio tocar. E assim, as crianças se atentavam à tarefa com ajuda dos pais, fazendo o gesto bem expressivo de segurar o chocalho e o ruído "Shiiii" (para ficar em silêncio). Interessante que Tadeu se movimentava no sentido de agitar o chocalho. No momento que o despertador ligava, Tadeu deixava os chocalhos no chão para sentir com os dedos o despertador tocar e depois voltava a agitar o chocalho pela sala. Repetiu a cena durante todas as vezes que a música foi cantada. (Diário de Campo, 11 de junho de 2013).

Sommerhalder e Alves (2011) pontuam que as experiências lúdicas de crianças são ampliadas pelos adultos quando esses lhe fornecem recursos lúdicos e/ou interagem com elas nas brincadeiras. Esclarecem ainda que as crianças resignificam materiais lúdicos, reinventam novas formas de brincar e explorar os materiais, transformando as próprias tradições brincantes a partir de sua imaginação e criatividade.

O trecho de diário revela como a equipe de profissionais disponibilizou os brinquedos para as crianças. Através de cestos colocados no centro da roda, a autonomia de meninos e meninas foi fomentada, pois cada criança responsabilizava-se por escolher sozinho um objeto, pegá-lo e devolvê-lo ao final da atividade. Essa experiência oportunizou ainda processos de ensino e de aprendizagem no que tange as relações sociais, a escolha de materiais e as negociações necessárias em caso de escolha do mesmo brinquedo. Horn (2002) afirma que a disposição de materiais e brinquedos na sala deve estar ao alcance das crianças, para que assim desenvolvam sua autonomia e independência incentivando, por exemplo, decisão de escolha dos brinquedos.

Um registro do diário de campo descreve o uso de martelinhos sonoros para imitação do som de grilos, como sugeria a canção proposta. Ao brincar com os martelinhos, as crianças primeiramente exploraram o objeto, girando-o de cabeça para baixo, batendo o mesmo levemente no corpo, trocando o mesmo de mãos e batendo o material no chão de diversas formas. Elas produziram diversos sons, perceberam que o som depende da maneira de tocar, e perceberam qual o momento apropriado da música para baterem com esses brinquedos no chão. Também produziram sons fortes e leves ao controlarem a intensidade da força empregada para baterem o brinquedo conforme a entonação da voz.

A música "Grilo" produzia um som similar ao canto do inseto ("cri cri, cri cri"). Para realização dessa parte da canção, colocou-se um cesto ao centro da roda com

JOLY, I. Z. L.; SOMMERHALDER, A.; SANTOS, C. M.; DUARTE, C. T.

martelinhos sonoros. As crianças pegaram os martelinhos e Pedro trouxe alguns para os adultos presentes. Ao reproduzirmos o som do grilo, batíamos os martelinhos no chão. Cantamos fraco e batemos o objeto fraco e forte e batemos forte. (Diário de Campo, 08 de maio de 2013).

Outros excertos de diários de campo mostram o apoio de livros infantis (compreendidos como objetos lúdicos) no processo de desenvolvimento das experiências musicais pelas crianças. As histórias e livros estimulam a imaginação das crianças, ampliam as possibilidades sonoras e sugerem novas práticas lúdicas. Os misteriosos mundos encontrados nos livros infantis lidos ou contados pelos adultos aguçam a vontade de experimentar o ouvido, por meio do brincar (KRAMER, 2009). Os livros escolhidos nas aulas de musicalização envolviam ambientes sonoros, os quais estimulavam a compreensão e produção de sons pelas crianças. A percepção dos sons feitos pela profissional educadora ao contar as histórias e a interação das crianças com os adultos presentes e, com outras crianças contribuíram para que elas produzissem sons, cada uma ao seu modo.

Uma das educadoras contou a história do livro "Tum Tum Tum: um barulho do corpo". Contava a história de duas meninas que escutam os sons produzidos pelo corpo desde o momento que despertam até a hora de dormir. Alguns sons como aquele realizado pelo coração, o estalar dos dedos, a barriga roncando e o ronco ao descansar foram realizados pela educadora e reconstruídos pelas crianças, a partir de suas percepções. Alguns sons causavam risos nas crianças, outros foram mais difíceis para realizar, como por exemplo, o estalar dos dedos e o ronco da barriga. (Diário de Campo, 15 de maio de 2013).

Um dia frio e chuvoso. Uma das educadoras contou a história do livro "Plic Plic: um barulho da chuva". Tentamos produzir o som das gotas d'água com dois dedos a bater na palma das mãos aberta. Tati apresentou inicialmente dificuldades em realizar o movimento e a educadora auxiliou-a ao pegar em sua mão. Após a ajuda, a criança conseguiu realizar o som e sorriu. Produzimos o som de uma tempestade, ao bater os dedos na palma da mão fortemente. Realizamos o ruído de uma garoa, ao movimentar os dedos levemente. A educadora comparou o barulho das nossas mãos com o da chuva do lado de fora. Perguntou se chovia forte ou fraco e Tati respondeu fraco, o que de fato ocorria (Diário de Campo, 29 de maio de 2013).

Além de considerar o livro infantil uma motivação para o grupo, ele também proporcionou a ampliação das oportunidades de brincar e das relações sociais entre as

CRIANÇAS FAZENDO MUSICALIZAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES DOS BRINQUEDOS EM PROCESSOS DE ENSINAR E DE APRENDER

crianças. A criança sabe o uso social daquele objeto, mas considerando experiências anteriores, a brincadeira a ser desenvolvida ou o interesse ali presentes, reinventou o uso do objeto ou a própria situação.

Ao som de uma cantiga de ninar, entrega-se um travesseiro para cada criança e pede-se que deite próxima de seus familiares. Luciana, ao pegar o travesseiro que tem um botão, tenta girá-lo, canta para ele e o cutuca. Isso desperta a curiosidade de Tadeu que circula pela sala a procura de um travesseiro parecido. Leva-o para perto da Luciana e juntos ficam brincando deitados e em outros momentos sentados com o botão do objeto, ora cada um com o seu, ora com o travesseiro do outro. (Diário de Campo, 14 de maio de 2013).

Em outro encontro, a criança fez uso do travesseiro (objeto usado na música de relaxamento para que as crianças ao deitarem no chão possam apoiar a cabeça) como um brinquedo de deslizar pelo espaço, lembrando um avião ou um pássaro que acompanhou a música com seu voo. Já outra criança deslizou o travesseiro com o auxílio da mão até chegar aos pés da sua mãe. Retornou deslizando para o centro da roda, sempre ao sabor daquilo que a canção sugeria. Outra criança a observou e realizou um movimento muito parecido, criando uma nova relação com o material, pois ao invés de deslizar com as mãos, ela colocou a cabeça no travesseiro e movimentou-se lembrando uma minhoca. Tomou impulso com a cabeça e acompanhou com movimentos do corpo em seguida. As duas crianças que estavam próximas encontraram-se nessa brincadeira, usando cada um o seu travesseiro e depois de interagirem voltaram para suas respectivas mães. Dessa forma, a canção e os materiais de apoio ajudaram o desenvolvimento da imaginação e a aproximação entre crianças e seus acompanhantes.

Brincar não deve ser compreendido como algo naturalizado, trata-se de uma experiência de cultura, por isso aprendemos nas relações estabelecidas com as pessoas e das mediações realizadas por essas no uso de brinquedos. Essa resignificação do jeito de brincar com o brinquedo traz a experiência da autoria, em que *aprender com* acontece a partir da criação e não da reprodução (SOMMERHALDER & ALVES, 2011).

As crianças também brincaram nos momentos de saída, ao final dos encontros. Encantadas pelos brinquedos e instrumentos musicais dispostos na sala continuaram a inventar brincadeiras e relacionar-se com adultos e com outras crianças. O fato das crianças

JOLY, I. Z. L.; SOMMERHALDER, A.; SANTOS, C. M.; DUARTE, C. T.

não se apressarem para saírem da sala de musicalização pode revelar o prazer que sentiam por estarem nesses encontros.

Na saída, Gabriela interessou-se por uma grande bola no canto da sala. Enquanto sua mãe conversava com uma das educadoras responsáveis, a criança jogava de diferentes maneiras a bola a outro adulto. A brincadeira durou alguns minutos e a menina não queria interrompê-la, nem quando sua mãe a chamou para ir embora. Gabriela somente saiu da sala quando uma educadora a pegou no colo para brincar e a levou até o carro. (Diário de Campo, 08 de maio de 2013).

Pode-se entender que o prazer das crianças em estar no espaço de musicalização aproxima-se do que apontam Sommerhalder e Alves (2012, p.26), “é difícil imaginar uma criança que não goste de brincar e/ou jogar, tamanho é o prazer com o qual se entrega a suas atividades lúdicas. Aliás, é da nossa humanidade esse desejo para o jogo”. Ficou evidenciado que esses dois grupos de crianças de musicalização extrapolaram seus objetivos iniciais, vivendo experiências importantes de ensinar e aprender, muitas delas construídas pelas próprias crianças em suas relações e nas relações com os adultos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Processos de ensinar e de aprender foram fortalecidos na prática social da musicalização, a partir do uso de brinquedos. Entre estes processos, destacam-se o ensino e a aprendizagem de músicas e danças, o conhecimento de instrumentos musicais, a percepção de sons, de notas musicais, a convivência no grupo (como permanecer na roda durante o encontro, o compartilhar de diversos brinquedos e instrumentos musicais com as demais crianças).

Os resultados mostraram ainda como as crianças ensinam e aprendem umas com as outras e com os adultos, por meio do brincar com a música. Na presença de um novo brinquedo sonoro ou não, ou mesmo um instrumento musical, as crianças primeiramente exploravam o material, interagindo com o mesmo, manipulando-o e tentavam fazê-lo emitir algum som, observavam como outras crianças e os adultos usavam o objeto sonoro e buscavam tocar o instrumento conforme suas percepções. As crianças observavam o formato e as cores dos diversos sonoros, os manipulavam com as mãos, experimentavam de um jeito e

CRIANÇAS FAZENDO MUSICALIZAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES DOS BRINQUEDOS EM PROCESSOS DE ENSINAR E DE APRENDER

de outro, assoprando, apertando, tocando-o. Durante as canções em roda, a distribuição espacial dos participantes em círculo permitiu que as crianças se olhassem, observassem e interagissem umas com as outras e com os adultos, por meio de gestos e falas.

Os brinquedos (como chocalhos, tambores, guizos, castanholas, lenços, fantoches, cavalos de pau, bichos de pelúcia, bonecas de pano) assim como os livros de histórias infantis, compreendidos nessa pesquisa como objetos lúdicos incentivaram a participação das crianças em cantos e danças, ampliaram as relações entre crianças e seus pares e crianças e adultos. Essas experiências contribuíram com as aprendizagens e destaca-se que esses materiais devem ser utilizados em propostas de educação musical com crianças, como apoios lúdicos sonoros, colaboradores na acolhida, na produção da cultura, na convivência das crianças, na ampliação de suas interações e fortalecimento de vínculos afetivos, sobretudo na promoção de momentos prazerosos na educação musical.

CHILDREN IN MUSIC EDUCATION: CONTRIBUTIONS OF TOYS IN TEACHING AND LEARNING

Abstract

This article is the result of a survey completed which identified as the toy is presented in the teaching and learning in children's music education practices. Participant observation was carried out in two groups of music education with children aged 2 and 3 years, with the use of field diary. The results showed that the process was enriched significantly through the use the toys. Rattles, scarves, wooden horses, stuffed animals, puppets, rag dolls, children's story books were objects that contributed to increasing the participation of children in songs and dances, expand relations between children and adults. They served to play at the reception of the children, living together and musical practices, the expansion of interactions and emotional ties, especially in promoting more pleasant moments in music education practices with children.

Keywords: Toys; Music Education; Teaching and Learning; Early Childhood; Art

HACER NIÑOS MUSICALIZACIÓN: CONTRIBUCIONES DE JUGUETES EN LOS PROCESOS DE ENSEÑANZA Y APRENDIZAJE

Resumen

Este artículo es el resultado de una investigación que identificó como el juguete se presenta en la enseñanza y el aprendizaje de los niños en las prácticas de educación musical. Se llevó a cabo la observación participante en dos grupos de educación musical, con los niños de entre 2 y 3 años, con notas de campo. Los resultados mostraron que el proceso fue significativamente mayor con el uso de juguetes en prácticas de enseñanza. Sonajeros, bufandas, caballos de madera, peluches, muñecas, muñecos de trapo, libros de cuentos para niños aumentó la participación de niños en las canciones y los bailes y la relación entre los niños y sus compañeros y los niños y adultos. Juguetes colaborado en dar la bienvenida a los niños, la convivencia y prácticas musicales, la expansión de las interacciones y el fortalecimiento de los lazos emocionales, especialmente en la promoción de más placentero en las prácticas de educación musical con niños.

Palabras Clave: Juguetes; Educación Musical; Enseñanza y Aprendizaje; Primera Infancia; Arte

REFERÊNCIAS

ALVES, F. D.; SOMMERHALDER, A. O brincar: linguagem da infância, língua do infantil. *Motriz*, Rio Claro: Unesp, v.12, n. 2, mai./ago. 2006. <http://dx.doi.org/10.5016/100>

ANDRÉ, Marli Eliza de. *Etnografia da prática escolar*. Campinas: Papirus, 1994.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1995.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. Notas de campo. In: _____. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora, 1995.

BOSI, Alfredo. Cultura brasileira e culturas brasileiras. In: _____. *Dialética da colonização*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

BROUGÈRE, Gilles. *Jogo e educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.

CRIANÇAS FAZENDO MUSICALIZAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES DOS BRINQUEDOS EM PROCESSOS DE ENSINAR E DE APRENDER

CRUZ NETO, Otavio. O trabalho de campo como descoberta e criação. In: MINAYO, Maria. (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 1994.

CSIKSZENTMIHALY, Mihaly. *A descoberta do fluxo: a psicologia do envolvimento com a vida cotidiana*. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

FALKEMBACH, Elza Maria Fonseca. Diário de Campo: um instrumento de reflexão. *Contexto e Educação*. Ijuí: Universidade de Ijuí; Ijuí: Editora Livraria Unijuí, n. 7, p. 19-24, jul./set., 1987

HORN, Maria da Graça Souza. *Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na Educação Infantil*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ILARI, Beatriz Senoi. *Música na infância e adolescência: um livro para pais, professores e aficionados*. Curitiba: Ibpe, 2009.

JOLY, Ilza Zenker Leme. *Projeto de musicalização*. Cadastro Proexweb-UFSCar. Atividade de Extensão. Trabalho não publicado. 2013.

KISHIMOTO, T. M. et al. (Org.). *Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação*. São Paulo: Cortez Editora, 1999.

KISHIMOTO, Tizuko M. *O jogo e a educação infantil*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

_____. O brinquedo e a produção cultural infantil. *Revista Educação – especial Novas visões sobre a criança – cultura e sociologia da infância*. São Paulo: Segmento, 2013.

KRAMER, Sonia. (Org.). *Retratos de um desafio*. Crianças e adultos na Educação Infantil. São Paulo: Ática, 2009.

OLIVEIRA, M. W. et al. Processos educativos em práticas sociais: reflexões teóricas e metodológicas sobre pesquisa educacional em espaços sociais. In: *REUNIÃO DA ANPED*, n.32, 2009, Caxambu. *Anais*. Caxambu: Anped, out., 2009, p.1-17.

OLIVEIRA, Cleodiceles Branco Nogueira de. *A prática do canto coral infantil como processo de musicalização*. 2012. 72 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Mestrado em Música) – UNICAMP, Campinas.

RANIRO, Juliane. *Compartilhando um ambiente musical: processos educativos e relações afetivas entre pais e crianças de 8 a 24 meses*. 2008. 143f. Dissertação (Mestrado em Educação) – UFSCAR, São Carlos.

SOMMERHALDER, A.; ALVES, F. D. Infância e Educação Infantil: aspectos inconscientes das relações educativas. *Paidéia*, Ribeirão Preto: USP, n. 22, vol. 52, 2012.

JOLY, I. Z. L.; SOMMERHALDER, A.; SANTOS, C. M.; DUARTE, C. T.

<http://dx.doi.org/doi:10.1590/S0103-863X2012000200010>

_____. *Jogo e a Educação da Infância*: muito prazer em aprender. Curitiba: CRV, 2011.

STIFFT, Kelly. *Apreciação Musical: conceito e prática na Educação Infantil*. In: BEYER, E.; KEBACH, P. (Orgs.). *Pedagogia da Música: experiências de apreciação musical*. Porto Alegre: Editora Mediação, 2009.

TARGAS, K. M.; JOLY, I. Z. L. Canções, diálogo e educação: uma experiência em busca de uma prática escolar humanizadora. *Revista da Abem*, São Paulo: Associação Brasileira De Educação Musical, v. 17, n. 21 p. 113-123, 2009.

Data de recebimento: 29/01/2016

Data de aceite: 07/03/2016